



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Setembro/2020 - Perseverança entre os familiares



Devocional 60 anos - Número 260 - 16/09/2020 Alberto e Ellen Krukalis*

E se Jesus tivesse desistido...(1)

“Todos estes perseveravam unânimes em oração com as mulheres, estando entre elas Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dEle.” (Atos 1.14)

Ao sermos desafiados a escrever sob este tema, quando já outras 259 meditações foram escritas, pensamos o que temos em nossa família que poderia ser compartilhado com as que formam este corpo de Cristo, que é a Igreja Memorial Batista de Brasília? O vocábulo *perseverança* nos saltou à vista, porque pensamos que tem tudo a ver com família.

Quando lançou o lema da igreja perseverante para o ano do sexagenário, pastor David nos fez refletir mais amiúde o que implica a manutenção do querer ser, fazer ou obter até que se alcance um objetivo. No 2º semestre do ano passado, tivemos estudos bíblicos na classe da EBD a partir do livro de John Drescher – *7 Necessidades Básicas da Criança* –, sendo confrontados a olharmos para nós mesmos como crianças crescidas que se tornaram pais, mas que ainda carregam, provavelmente, necessidades não supridas e, por isso, desafiados a perseverar.

Assim, pensando na frase: *E se Jesus tivesse desistido...*, poderíamos completá-la assim: *... de suprir as necessidades de sua família?* Uma das consequências possíveis? Não teríamos aquele verso registrado em Atos 1:14. Que perda lastimável! Nada desse testemunho, talvez nem um registro sobre a família dEle depois da volta ao Pai. Porém houve perseverança na família desde o início da vida e do ministério de Jesus.

Como isso foi possível? Parte do processo está registrado em Lucas 2. 50-51, os pais de Jesus não entenderam bem o que exatamente havia acontecido no Templo em Jerusalém durante a Páscoa quando ele tinha doze anos. Não houve unanimidade inicial; muitas vezes, não há. Por isso, somos tentados a não perseverar, achando – e aqui vai um perigo dos “*achismos*” – que não vale a pena investir para obtenção dos resultados almejados. Porém a atitude de Maria foi fundamental: guardou no coração, isto é, ela perseverou para “*ver no que iria dar*”, pois Ele “*era-lhes submisso*”.

Mas e quando o primeiro milagre foi realizado, num momento conflitivo, em que Jesus respondeu a Sua mãe: “Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou” (João 2.4). Não houve unanimidade, mas perseverança, sim. Ou noutra ocasião, estando Jesus já em plena atuação ministerial, apareceram Sua mãe e irmãos para repreendê-Lo e levá-Lo para casa (Marcos 3. 20-21). Apesar de esses textos registrarem atitudes e ações da família às vezes contrárias à missão de Jesus, Ele deu continuidade, permaneceu firme em Seu intento, porque sabia quem era, o que poderia fazer e o que poderia obter. Isso é perseverança.



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Setembro/2020 - Perseverança entre os familiares



Pare e pense: que consequências advieram de, em algum momento da vida, você ser tentado em desistir de alguém ou algo relacionado a sua família? O que fez você mudar de ideia e perseverar para chegar onde queria com ou sem unanimidade? Se ainda não alcançou, como está perseverando nisso? Você não gostaria de ser em sua família como Maria?

** Alberto e Ellen Krukalis são Conselheiros do McFam*